

# Editorial

Com este terceiro número, em 2004, a Saúde e Sociedade cumpre sua nova proposta de publicação quadrimestral, firmando-se cada vez mais como espaço para publicação de matéria de natureza reflexiva, que contribua ao avanço da Saúde Pública e Coletiva, quer como campo de conhecimento multi e interdisciplinar, quer como campo de prática não somente técnica, mas sobretudo social.

Ganham expressão, neste número, artigos que contribuem à discussão de temas como integralidade, humanização e cuidado à saúde que respondem, como bem aponta Ayres em seu artigo, pela grande crise das práticas de saúde contemporânea, que contrastam expressivo desenvolvimento científico e tecnológico ao lado de sérias limitações para responder às necessidades de saúde de indivíduos e coletividades. Ao examinar tais temas em sua articulação, a partir de uma reflexão filosófica, hermenêutica, podemos visualizar que sua a discussão, pelos desafios que encerra, implica recorrer não somente ao pensamento da ciência, mas sobretudo ao filosófico, dada sua contribuição. Daí, as reflexões trazidas igualmente por Costa; Fortes; Reis e cols, em cujos artigos o leitor poderá refletir sobre a complexidade do tratamento destes, que aponta para os desafios que o campo da Saúde Pública e Coletiva enfrenta, quando reflete sobre o cuidado em saúde. Isto porque este ultrapassa as fronteiras da consagrada contribuição das ciências naturais, assim como da pura aplicação de tecnologias. Neste contexto é que se coloca a discussão atual da humanização como uma das políticas do setor saúde e como importante estratégia de promoção da saúde, como aponta o artigo de Martins e Bógus.

Ao lado da discussão de tais temas, o leitor poderá refletir sobre outros, estreitamente relacionados, como as relações entre corpo, saúde e cultura, que são analisadas por Andrade e cols. Da mesma forma, o presente número traz à reflexão a questão do cuidado ao idoso, a partir de dois artigos, Mazza e Lefèvre, por um lado, e, Svezia e Trenck, por outro.

Com isso, editores e demais membros da Comissão Editorial da Saúde e Sociedade entendem contribuir para que o campo da Saúde Pública e Coletiva seja amplamente reconhecido como um campo empírico onde, ao lado das Ciências Naturais, as Ciências Sociais ocupem igualmente lugar de destaque pelo muito que tem a dizer no enriquecimento de seu conhecimento e no norteamento de suas práticas.